

Nuno Melo

Ministro da Defesa Nacional

**Intervenção do Ministro da Defesa Nacional, Nuno Melo, por ocasião da
da Receção aos Alunos provenientes dos Países Africanos de Língua Oficial
Portuguesa e Timor-Leste, em formação em Portugal**

Restelo, 26 de março de 2025

- Senhor General Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas
- Senhor Secretário de Estado Adjunto e da Defesa Nacional
- Senhora Secretária de Estado da Defesa Nacional
- Senhor Almirante, Chefe do Estado-Maior da Armada
- Senhora Embaixadora da República Democrática de Timor-Leste
- Senhor Tenente-General Vice-Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, em representação do Chefe do Estado-Maior da Força Aérea
- Senhor Tenente-General Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército, em representação do Chefe do Estado-Maior do Exército
- Senhores Diretores e Dirigentes do Ministério da Defesa Nacional
- Senhor Bispo Administrador Apostólico do Ordinariato Castrense, Excelência Reverendíssima
- Senhores Oficiais Gerais
- Demais Entidades Civas e Militares aqui presentes
- Caras Alunas e caros Alunos
- Minhas Senhoras e meus Senhores



Apenas umas breves palavras, para que possamos passar sem mais demoras à receção que foi gentilmente preparada pelos serviços do Ministério da Defesa.

Quero começar desde logo por saudar entusiasticamente cada um de vós.

Audidores, alunos, cadetes e militares de Angola, de Cabo Verde, da Guiné-Bissau, de Moçambique, de São Tomé e Príncipe e de Timor-Leste.

A vossa presença em Portugal enche-nos de orgulho e renova a esperança no fortalecimento dos laços de cooperação entre os nossos países.

Reafirma afetos e reforça os fortes laços de cultura seculares, alicerçados num genuíno respeito e solidariedade.

Os nossos povos têm uma história comum, partilhamos uma língua que nos une, estamos todos ligados pelo Mar e somos nações amigas, como países irmãos. E nos tempos que vivemos é importante ter países amigos.

A vossa presença como bolseiros é, por isso, testemunho da continuidade daquela ligação, agora através da cooperação na defesa e através do ensino militar e da aprendizagem.

A vossa presença enriquece a experiência da formação e do ensino em Portugal, pelo que diria mesmo que as nossas instituições de ensino já não seriam as mesmas sem esta cooperação na formação militar.

Ao contrário do que acontece noutros países, na área da cooperação da defesa e formação, os alunos que acolhemos estão totalmente integrados nas turnas e nos cursos nacionais, colocados lado-a-lado com os formandos portugueses.

Não criamos turmas diferentes, não distinguimos alunos e a formação é igualmente exigente e rigorosa para todos, independentemente do país de origem.

Isto dá-vos a certeza de que os conhecimentos que aqui adquirem estão a preparar-vos para o exercício de funções de elevada responsabilidade, sobretudo ao serviço das estruturas militares dos vossos países, como quadros intermédios e superiores, como oficiais

dos quadros permanentes, ou para assumir cargos de comando, chefia ou Direção.

Em Portugal os alunos, os auditores e os formandos dos países parceiros partilham os sucessos, partilham os bancos da escola, partilham os desafios, os sofrimentos e as alegrias.

Mesmo ao fim-de-semana, ou nas quadras festivas, sei que aqueles que não podem ir aos seus países de origem encontram sempre acolhimento com um camarada português, porque aqui partilham as mesmas vivências.

Que mais não é do que o melhor que podem levar desta experiência em Portugal senão os convívios, as memórias, os encontros como este e as amizades que ficam? É mesmo isto que levam convosco.

Saibam, por isso, que quando partirem, levam um pouco de Portugal e dos portugueses convosco, tal como deixam ficar um pouco de vós e dos vossos países.

Dito isto, minhas senhoras e meus senhores, a concluir quero dizer o seguinte:

Em primeiro lugar, quero dirigir uma palavra de agradecimento a todos quantos ao longo destes mais de 30 anos têm contribuído para o verdadeiro esforço que se faz na Cooperação no Domínio da Defesa. A cooperação na defesa é um pilar fundamental da nossa política de relações externas de Defesa, que concorre para a capacitação de países parceiros e que reforça a credibilidade e a visibilidade de Portugal no mundo.

Na formação, esta cooperação só é possível graças à colaboração de várias instituições que destaco: o IUM, o IDN, a Escola Naval, a Academia Militar, a Academia da Força Aérea, os Pupilos do Exército, o Colégio Militar, e todas as unidades, estabelecimentos e órgãos dos ramos das Forças Armadas que contribuem para este desígnio e a quem expresso o meu reconhecimento.

Em segundo lugar, uma palavra de reconhecimento também à DGPDN, à Direção de Serviços da Cooperação no Domínio da Defesa, e às Relações Internacionais do EMGFA que, apesar dos recursos limitados, têm feito um trabalho extraordinário garantindo que a cooperação bilateral na Defesa se mantém ativa com os nossos países parceiros, na formação e noutras áreas estratégicas.

Por último, quero dizer, com convicção, que espero verdadeiramente que este compromisso conjunto continue a desempenhar um papel relevante na defesa dos nossos interesses comuns.



É esta cooperação, são estas experiências e são estas ligações que se estabelecem na área da Defesa que tornam tudo mais ágil na cooperação entre as forças armadas dos nossos países, em benefício dos nossos povos.

Votos a todos dos maiores sucessos.

Muito obrigado.